

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NA POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

PELLEGRINI, I. C.¹; ASSIS, A. C. P.²

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre a prática do profissional de Psicologia dentro dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos presentes na política de assistência social básica. **Método:** Pesquisa bibliográfica realizada em portais virtuais de busca. **Resultado:** Definição de possibilidades de intervenções sociais focadas na política pública de assistência social. **Conclusão:** O psicólogo deve trabalhar com as situações de pobreza e vulnerabilidade, planejar intervenções e concretizar ações.

Palavras-chave: Psicologia. Políticas públicas. Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

ABSTRACT

Goal: Reflect on the practice of the Psychology professional within the Coexistence Services and Strengthening of Bonds present in the basic social assistance policy. **Method:** Bibliographic search performed on virtual search portals. **Outcome:** Definition of possibilities for social interventions focused on public social assistance policy. **Conclusion:** The psychologist must work with situations of poverty and vulnerability, plan interventions and implement actions.

Keywords: Psychology. Public policy. Coexistence and Strengthening of Bonds

INTRODUÇÃO

¹ Isabela Corrêa Pellegrini. Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: isabela_pellegrini@hotmail.com

² Ana Cláudia Petryszyn Assis. Orientadora da pesquisa. Mestre em Saúde Coletiva, UEL. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: anapetryszyn@hotmail.com

A atuação do profissional da Psicologia ganha lugar de destaque dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), visto que os psicólogos obrigatoriamente compõem as equipes desses serviços, em especial dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que são os locais que promovem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), e que faz parte da proteção social básica. Tal serviço se mostra como um desafio de atuação ao trabalhar com situações de risco e vulnerabilidade, visando prevenir essas situações, e manter o vínculo familiar ou comunitário (BRASIL, 2016).

Ao se pensar diferentes aspectos do trabalho psicológico em relação a função do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a comunidade é possível identificar a importância desse trabalho com intuito preventivo, de criação e manutenção de habilidades e potencialidades dos indivíduos envolvidos. Visando que na Psicologia a atuação no modelo clínico ainda é o de maior predominância tanto para a comunidade leiga quanto para a profissional, dessa forma, há uma busca sobre a compreensão da realidade acerca do serviço prestado e do público atendido, e das intervenções cabíveis dentro desse espaço.

OBJETIVO

Refletir sobre a prática do profissional de Psicologia dentro dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos presentes na política de assistência social básica.

MÉTODO

Para construção do presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto através de portais de busca de material científico, como, Scielo, Google Acadêmico, Periódicos Capes e publicações governamentais. A busca pelo material de interesse se deu com palavras chave, como, “Psicologia e políticas públicas”, “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos”, “Psicologia na assistência social” e “Atuação do psicólogo em políticas públicas”. Dos resultados obtidos foram priorizados os trabalhos através da análise dos títulos, leituras de resumos, verificação de quantidade de citações, de modo que foram

filtrados os trabalhos mais recentes para a área de interesse, sendo elencados aqueles mais relevantes e conexos entre si para a escrita.

RESULTADOS

Através das análises do material bibliográfico sobre o tema foi possível encontrar diversas descrições acerca das políticas de assistência social, e da relação da Psicologia com os serviços delas pertencentes. De acordo com Silveira (2007) as políticas públicas podem ser compreendidas como um grupo de normas que delimitam práticas e garantem direitos aos indivíduos em todas as esferas sociais, priorizando a garantia da igualdade, equidade e justiça social.

A ligação entre a Psicologia e as políticas públicas tem promovido a possibilidade de se opor a falta de conhecimento sobre os direitos da população. O profissional da Psicologia que atua na Assistência Social deve focar numa transformação social, visando melhorar as condições de vida. Desse modo, esse conhecimento da Psicologia, dentro das políticas visa, muitas vezes, promover intervenções sociais, com foco no coletivo. Uma exemplificação disso é a atuação no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), que é um dos principais serviços do Sistema Único de Assistência Social (CATÃO; ROCHA, 2020).

A efetivação da prática no campo da Assistência Social se dá por meio do aguçamento do olhar crítico sobre as relações sociais, as políticas públicas existentes constituídas e as condições concretas de vida da população atendida (SENRA; GUZZO, 2012). Diante disso, se faz necessário que o profissional da Psicologia conheça a comunidade do território em que o CRAS está localizado, em especial os que se encontram em situações de vulnerabilidade social, e fragilização de vínculos (ZANIANI; BORGES, 2020).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos se concretiza dentro de uma gestão territorial que diz respeito a descentralização político e administrativa, que atua preventivamente. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos se organiza em grupos, onde ocorrem trocas culturais e de situações vividas entre os usuários, assim como desenvolve o seu sentimento de pertença e de identidade (BRASIL, 2016).

Tal modelo de gestão territorial demanda dos servidores do CRAS um bom conhecimento do território, a organização e articulação com outros serviços e

políticas públicas, promovendo a acolhida, inserção, encaminhamento e acompanhamento do público (BRASIL, 2016).

Borba (2019) enfatiza que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos como um todo, bem como o profissional da Psicologia, devem desenvolver nos usuários, sensações de valorização e de pertencimento à sociedade, lhes propiciando proteção social, e garantia de direitos, sejam as crianças, adolescentes, adultos ou idosos usuários do serviço.

Florentino e Melo (2017) dizem que para inserção nesse ramo, a Psicologia necessita se ressignificar, se aproximando das temáticas ligadas a vulnerabilidade social, bem como precisa passar por um processo de desconstrução de alguns conhecimentos, para descoberta de outros. Devendo o psicólogo manter um posicionamento claro e direto com a população atendida, informando sobre programas existentes, e sobre a procura por seus direitos.

Assim, tanto o Conselho de Psicologia, como as próprias políticas da Assistência Social enfatizam que os profissionais devem fazer pesquisas, investigar, relatar experiências, escrever documentos científicos, de modo a aumentar a bagagem teórica e metodológica, bem como técnica, para todos os profissionais inseridos nesse tipo de serviço (FLORENTINO; MELO, 2017).

CONCLUSÃO

Constatou-se a partir da presente pesquisa, que dentro da política de Assistência Social, o nível básico de proteção social serve primariamente a população em situação de vulnerabilidade social, devendo fortalecer vínculos familiares e comunitários, sendo o Centro de Referência de Assistência Social a unidade principal que oferta esses serviços.

Também foi possível correlacionar a necessidade de uma formação e uma atuação mais ampla nos quesitos de serviços prestados pela Psicologia nas políticas públicas. As pesquisas acerca de tal temática estão longe de serem esgotadas, por não dispor uma visão atual, que está em construção e transformação, mas é passível de observação que a maioria dos documentos científicos descritos vão de encontro em um consenso, que o trabalho pura e unicamente clínico e tradicional, não basta para atuação em serviços como o de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem a formação de grupos como seu meio de trabalho e de aplicação de intervenções. Cabendo, portanto, aos profissionais da Psicologia, inseridos nesses contextos, atuar com realidades de pobreza e vulnerabilidade, planejar intervenções e realizar as ações, a fim de amenizar tais situações, garantindo para que direitos não sejam violados, ou que eles possam ser reestabelecidos, dentro de um âmbito familiar e comunitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **CADERNO DE ORIENTAÇÕES**: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, MDS-2016, 2016. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf>. Acesso em: 11 abr 2021.

BORBA, Gabriela Ferreira de. O Serviço De Convivência E Fortalecimento De Vínculos: o olhar dos adolescentes atendidos. **Anais do III Seminário Nacional Serviço Social**, Florianópolis, p. 01-11, nov. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202588>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

CATÃO, Fátima Fernandes; ROCHA, Kátia Karolina Rodrigues. POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS POR IDOSOS EM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA. **Psicologia em Revista**. v. 25, n. 2, p. 909-923, 20 maio 2020. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/21336>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérnago; MELO, Walter. A inserção da psicologia no sistema único de assistência social: notas introdutórias. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 3-12, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 jun 2021.

SENRA, Carmem Magda Ghetti; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 293-299, ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 abr 2021.

SILVEIRA, Andrea Fernanda, *et al.* **Caderno de psicologia e políticas públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. 50 p. Disponível em: <<https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/161.pdf>>. Acesso em: 11 abr 2021.

ZANIANI, Ednéia José Martins; BORGES, Roselania Francisconi (org.). **Psicologia e políticas públicas**: perspectivas e desafios para a formação e atuação. Maringá: Eduem, 2020. 307 p.